

19ª. CONFERENCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

Grand Hyatt São Paulo

28 de outubro de 2019

Palavras do Dr. Plinio Nastari na Abertura da Conferência

Exmos.

Ministro de Estado de Minas e Energia, Bento Albuquerque

Ministro de Estado do Meio Ambiente, Ricardo Salles

Ex-Ministro Joao Camillo Penna

Ilustre Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de S.Paulo, Gustavo Junqueira

Ilustre Deputado Federal Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar de Defesa do Setor Sucroenergético, através de quem cumprimento todos os Deputados Federais presentes

Ilustre Deputado Estadual Itamar Borges, presidente da Frente Parlamentar da Agroindústria, através de quem cumprimento todos os Deputados Estaduais presentes

Ilustre Prefeito Duarte Nogueira, Prefeito de Ribeirão Preto, capital nacional do agronegócio, através de quem cumprimento todos os Prefeitos presentes

Ilustre Diretor Geral da ANP, Decio Oddone

Dr. Mario Garnero,

Senhoras e Senhores Homenageados,

Demais autoridades,

Senhoras e Senhores,

É com muita honra e grande alegria que dou as boas-vindas a todos na Abertura da nossa 19ª. Conferencia Internacional, evento que

apoia a realização de mais uma edição do Sugar & Ethanol Dinner de São Paulo em 2019.

Nesta conferência celebramos 40 anos do Protocolo assinado pelo Governo Federal e a ANFAVEA, objetivando a produção de veículos automotores movidos integralmente a etanol combustível. Este Protocolo foi assinado em pelo governo federal, através do Vice-Presidente da República e Presidente da Comissão Nacional de Energia (CNE), Antonio Aureliano Chaves de Mendonça, e dos Ministros de Estado da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, das Minas e Energia, Cesar Cals, e dos Transportes, Eliseu Rezende; e pela indústria automobilística pelo então presidente da ANFAVEA, também presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), e membro da Comissão Nacional de Energia, Dr. Mario Garnero. Temos a felicidade e a honra de contar com a presença do Ministro Joao Camilo Penna, que veio especialmente de Belo Horizonte para esta cerimônia, e do Dr. Mario Garnero, junto com outras autoridades e pioneiros que também serão homenageados hoje aqui.

A partir deste importante marco, se desenvolveu no Brasil não só a adição do etanol à gasolina, que evoluiu de uma mistura de 2% em 1931, para 10% a 12% em 1976, sucessivamente passando a 18%, 20%, 22%, 25%, atingindo os atuais 27% a partir de março de 2015, mas também a sua aplicação como combustível exclusivo em veículos.

Este foi um exemplo de política pública que trouxe significativos resultados positivos ao País.

O protocolo estabeleceu metas ambiciosas de fabricação de carros a álcool, que foram amplamente cumpridas, não só pela indústria automotiva com a ação pioneira à época da FIAT ao lançar o primeiro carro a etanol, o Fiat 147, no que foi seguida por todas as demais grandes montadoras, mas também pelos consumidores que fizeram do carro a etanol – Você ainda vai ter um -- um grande sucesso de vendas, representando mais de 96% das vendas totais de veículos em 1985, somando desde 1979 mais de 5,62 milhões de unidades vendidas.

O veículo a etanol foi o precursor do carro flex, capaz de utilizar qualquer combinação de gasolina C (mistura de etanol anidro e gasolina, atualmente E27) e etanol hidratado (E100). O veículo flex,

lançado em março de 2003, desde então acumula vendas de mais de 33 milhões de unidades, constituindo a maior frota mundial de veículos com tecnologia flex do mundo, correspondendo atualmente a mais de 80% da frota total de veículos leves do País.

Os impactos positivos do uso de etanol em mistura com a gasolina automotiva e como combustível puro são inúmeros, em termos econômicos, sociais e ambientais.

Embora o etanol seja utilizado no Brasil como combustível desde a iniciativa pioneira do USGA, da Usina Serra Grande de Alagoas, em 1924, o seu consumo intensificou a partir do Programa Nacional do Alcool de 1975, e do desenvolvimento do carro exclusivamente a etanol. Sobre esse desenvolvimento adveio o carro flex etanol-gasolina, e agora os veículos com maior eficiência energética, tanto na forma de motores de combustão interna otimizados, quanto os híbridos e os elétricos, desde que movidos com energia limpa.

De 1976 a 2018, foram substituídos o uso e a importação de mais de 3 bilhões de barris de gasolina, um marco significativo para o Brasil que possui reservas provadas de petróleo e compensados de 15 bilhões de barris, incluindo o Pré-sal. O valor econômico da gasolina substituída, calculado pela DATAGRO, equivale a mais de 506 bilhões de dólares (constantes de Dez/2018), incluindo de forma conservadora o impacto da dívida externa evitada.

Neste período foi absorvido um contingente expressivo de mão-de-obra, absorvida por empregos gerados de forma descentralizada no interior, reduzindo de forma expressiva investimentos públicos em infraestrutura nos grandes centros, e a pressão nos cofres públicos. Posteriormente, com a mecanização do plantio e da colheita, o emprego foi reposicionado, através de um grande esforço de treinamento e requalificação. E ao longo de todo esse período ficou comprovado o impacto positivo do emprego relacionado à produção de cana-de-açúcar no IDH dos municípios onde a atividade se instalou.

Em termos ambientais, o fato do etanol de cana ser praticamente neutro em emissões de gases causadores do efeito estufa, transformou-o numa das fontes de energia mais limpas para alimentar a mobilidade eficiente do ponto de vista energético e ambiental.

O Brasil se transformou na indiscutivelmente reconhecida referência internacional na utilização de combustível líquido limpo e renovável. O etanol utilizado em mistura com a gasolina, e puro pela frota flex, nos primeiros nove meses de 2019 substituiu 45,7% de toda a gasolina consumida – um marco inédito e inigualado em nenhuma outra nação do planeta.

Por sua elevada octanagem de 116 AKI comparado à média da gasolina de 87 AKI, com o uso de etanol em mistura na gasolina, o Brasil foi pioneiro mundial na eliminação do venenoso chumbo tetra- etila, anteriormente utilizado como aditivo elevador de octanagem, causador do saturnismo e de contaminação cerebral afetando principalmente as crianças. Além disso, o etanol tem viabilizado o uso de gasolinas mais baratas, com grande economia para o País.

O etanol tem substituído compostos aromáticos cancerígenos contidos na gasolina, reduzindo também emissões de material particulado e outros compostos nocivos à saúde como monóxido de carbono, formaldeídos, e compostos orgânicos voláteis geradores de *smog* fotoquímico. Enquanto a gasolina emite formaldeídos, que são próximos do formol utilizado para conservar cadáveres, o etanol emite acetaldeídos, que são primos do nosso conhecido vinagre.

Por conta do uso de biocombustíveis e medidas como o rodízio de veículos, embora a cidade de São Paulo tenha uma frota de mais de 8,5 milhões de veículos, não tem a mesma poluição do ar que metrópoles como Pequim, Delhi e Cidade do México.

Com o RenovaBio, o Plano Nacional de Biocombustíveis, desenvolvido no âmbito do Conselho Nacional de Política Energética, e aprovado por larga maioria parlamentar de 299 votos a favor e apenas 9 contra na Câmara dos Deputados, e por aclamação no Senado Federal, sem subsídios ou novo imposto sobre carbono, foi criado um mecanismo de certificação que irá incentivar eficiência energética-ambiental, e terá como resultado a redução de preço dos biocombustíveis ao consumidor, levando a uma precificação do carbono pelo mercado, e não pela caneta.

As metas de descarbonização aprovadas pelo CNPE, sob a presidência do Ministro Bento Albuquerque, devem levar a uma redução acumulada de emissão de mais de 600 milhões de toneladas de CO₂e até 2029, o que corresponde a mais de um ano de emissões

totais de carbono de um país da dimensão e a expressão econômica como a França.

Com o etanol, o Brasil tem uma opção tecnológica de mobilidade muito superior à que vários outros países tem perseguido, ao pretenderem substituir motores de combustão interna por outras motorizações que não utilizam fontes limpas, de baixa pegada de carbono, numa falsa ilusão de que desta maneira estão reduzindo emissões.

É por esse motivo que dirigentes de montadoras europeias tem alertado que até os atuais carros movidos a diesel são mais limpos do que outras opções tecnológicas que, embora estimuladas por enormes subsídios, pouco interesse tem capturado junto aos consumidores.

Por conta da pegada de carbono quase neutra do etanol, a emissão de gases do efeito estufa dos atuais veículos equipados com motores de combustão interna utilizando etanol, mesmo não sendo ainda otimizados, é de apenas 58 gramas de CO₂e por km.

E graças a novas tecnologias a serem em breve implantadas como resultado da Lei do Rota 2030 estamos indo na direção de 47 gramas de CO₂ por km. Estamos, também, indo na direção da eletrificação com biocombustíveis com o novo híbrido flex a etanol, que já é considerado o carro mais limpo do planeta, pois emite apenas 29 gramas por km, e à célula a combustível a etanol que já tem protótipo pronto, e quando chegar às ruas emitirá apenas 27 gramas por km.

É por esses motivos que o Brasil se encontra hoje na vanguarda tecnológica da nova opção de mobilidade, com energia de alta densidade energética e limpa, que utiliza a infraestrutura existente de distribuição.

Liderança mundial ao testemunharmos que montadoras globais estão desenvolvendo aplicações como o híbrido flex a etanol, veículos elétricos extended-range e células a combustível usando usando combustíveis líquidos limpos como o etanol.

Mais importante, a tecnologia de mobilidade que indústria de energia e a engenharia automotiva nacional desenvolveram é REPLICAVEL, ESCALAVEL, ACESSÍVEL, ACEITA PELO CONSUMIDOR E USA A INFRAESTRUTURA EXISTENTE, resolvendo com IMPLEMENTAÇÃO IMEDIATA os dois grandes problemas hoje

enfrentados pela Humanidade: o AQUECIMENTO GLOBAL E A CRISE DO EMPREGO.

O Protocolo que celebramos hoje é exemplar como política pública que surtiu efeito, e por isso comemoramos hoje a visão dos protagonistas que estiveram por trás desta verdadeira saga de superação.

É com enorme orgulho que a DATAGRO, de forma independente presta essa homenagem na presença de personalidades ilustres e marcantes de nossa História, que trouxeram contribuição tão relevante para o nosso País, e agora servem de exemplo para muitos outros países em todo o mundo.

Agradeço imensamente a prestigiosa presença de todas as autoridades presentes.

Tenho certeza que o RenovaBio será celebrado no futuro com a mesma intensidade e vigor.

Parabéns a todos, e sejam muito bem-vindos à nossa 19ª Conferência Internacional.

Muito obrigado.

Plinio Nastari
Presidente da DATAGRO
Representante da Sociedade Civil no CNPE
Conselho Nacional de Política Energética